

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



LEI 13.146/2015: ENTRE O RESISTIR E O DESISTIR

Giselly Peregrino¹

Leandro Barboza²

Eixo 3: Formação docente, Inclusão e Educação

Resumo

Este trabalho trata da efetividade, no âmbito educacional da pessoa surda, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que completou uma década em 2025.

Palavras-chave

Estatuto da Pessoa com Deficiência; Lei Brasileira de Inclusão a Pessoa com Deficiência; acessibilidade; inclusão.

Introdução

O direito constitucional à educação da pessoa com deficiência, garantido no sistema educacional inclusivo, enfrenta barreiras, dentre elas, as atitudinais. A igualdade de oportunidades e a vedação à discriminação estão asseguradas legalmente, porém, é possível observar que ainda há graves percalços. Embora com validade e em plena vigência, cabe ponderar sobre a efetividade da Lei 13.146/2015. Além disso, cabe compreender as perspectivas ou as expectativas dos professores. Neste trabalho, deter-nos-emos na pessoa surda usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras), na condição de estudante, principalmente porque, em 2025, a Lei 10.436/2002 completou 23 anos e o Decreto 5.626/2005, 20 anos.

Objetivos, justificativas e fundamentação teórico-metodológica

Os objetivos são: ponderar sobre a efetividade da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e compreender as barreiras ainda enfrentadas por alunos surdos. A partir de pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa (REY, 2005), baseamo-nos na diferenciação entre estereótipo (JODELET, 2013) e preconceito (ARENDRT, 2012).

Discussão

No cerne da comunidade usuária de Libras, a surdez não é encarada como deficiência exclusivamente, mas diferença linguística. As pessoas surdas compõem uma minoria linguística por se organizarem coletivamente tendo por fator precípua de

¹ Professora Titular do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. E-mail: gperegrino@ines.gov.br

² Graduando em Direito no Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro – UniLaSalle. E-mail: leandro.barboza@soulasalle.com.br

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



agregação o uso de uma língua comum pelos membros (FELIPE, 1995). Tal se deve ao direito à liberdade de poderem ser pessoas surdas e expressarem-se pela sua língua de conforto.

Não é difícil pensar o que a chegada desses estudantes pode despertar nos professores. Além do medo ante a diferença, economias cognitivas oriundas de processos de simplificação próprios do senso comum, isto é, os estereótipos (JODELET, 2013) ganham fôlego como esquemas que alimentam atributos pessoais característicos de membros de um dado grupo social. São vistos os surdos como nervosos, impacientes, enérgicos, o que apenas nutre o preconceito, que é perigoso e arriscado por estar amparado em juízos de outros tempos. Arendt (2012) levanta a questão que os preconceitos se antecipam ao juízo. Não há como elaborarmos juízos originais a respeito de todas as questões o tempo todo e, por isso, recorreremos ao passado, sem refletirmos, e desconsideramos a experiência atual. Preconceitos são, pois, juízos passados, não reavaliados.

Considerações finais

Há sem dúvida vozes de resistência entre os professores. Tais vozes, não raro, falam baixo, pois o discurso politicamente correto pode constranger o preconceito. Com isso, também há sinais de desistência de professores (e alunos surdos) pelo cansaço do cotidiano, constante enfrentamento, discordância da força de lei da inclusão, negligência na formação docente, desinteresse no outro. Há o que celebrar na primeira década do Estatuto? Há o que celebrar na segunda década de vigência da Lei de Libras e no decreto que a regulamenta? Certamente, há avanços, mas também há ainda abismos que soam insuperáveis quando nos deparamos com a sala de aula na perspectiva da inclusão. Que língua precisamos sinalizar para que as pessoas surdas tenham seu direito à educação assegurado?

Referências bibliográficas

ARENDRT, Hannah. **A promessa da política**. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 de setembro de 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 24 de setembro de 2025.

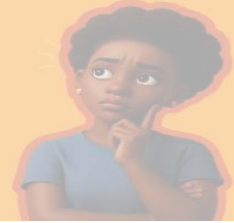
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 23 de setembro de 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em:

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 de setembro de 2025.

FELIPE, Tanya Amara. Por uma proposta de educação bilíngue. In: STROBEL, Karin Lilian; DIAS, Silvania Maia. **Surdez**: abordagem geral. Rio de Janeiro: FENEIS, 1995. p. 58-63.

JODELET, Denise. Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 55-67.

REY, Fernando González. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.